

## **A IDENTIDADE FEMININA EM MAFALDA, DE QUINO**

*Talita Galvão dos Santos* (UEMS)

[tali\\_galvao@hotmail.com](mailto:tali_galvao@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

### **RESUMO**

Em virtude dos golpes militares, durante os anos 1960 e 1970, iniciaram ciclos de ditaduras militares na América Latina que implicou em transformações significativas políticas, sociais e econômicas em países como a Argentina e o Brasil. Tendo em vista que a construção da identidade feminina está entrelaçada a acontecimentos históricos importantes, torna-se necessária a discussão crítica dessa construção, considerando as mudanças nos papéis sociais da mulher ao longo da história. Para tanto, a análise das tirinhas da Mafalda são relevantes, pois a personagem principal representa o estereótipo da mulher contemporânea, independente, emancipada, enquanto, sua mãe e sua amiga, Susanita, representam o estereótipo da dona de casa. Para o embasamento teórico, foram utilizados os estudos de Corso (2006), Brandão (2004) e Fiorin (1988).

**Palavras-chave:** Identidade feminina. Mafalda. Histórias em quadrinhos.

### **1. Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo a análise do feminismo presente nas tiras da Mafalda, do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino, visto que as histórias em quadrinhos é um campo rico para pesquisa, tendo em vista os inúmeros trabalhos já realizados. Isso decorre do fato de que na maioria das histórias em quadrinhos podemos observar discussões sobre diversos temas relevantes aos seus leitores, estimulando a reflexão.

Em virtude dos golpes militares, por exemplo, durante os anos 1960 e 1970, iniciaram ciclos de ditaduras militares na América Latina que implicou em transformações significativas políticas, sociais e econômicas em países como a Argentina e o Brasil. Tendo em vista que a construção da identidade feminina está entrelaçada a acontecimentos históricos importantes, torna-se necessária a discussão crítica dessa construção, considerando as mudanças nos papéis sociais da mulher ao longo da história. Para tanto, a análise das tirinhas da Mafalda são relevantes, pois a personagem principal representa o estereótipo da mulher contemporânea, independente, emancipada, enquanto, sua mãe Raquel e sua amiga, Susanita, representam o estereótipo da dona de casa.

O artigo que ora introduzo está claramente dividido em três partes com objetivos específicos: na primeira parte farei um recorrido da história do feminismo, na segunda, trabalharei com a questão da identidade e a terceira e última parte, abordará o feminismo nas tiras de Mafalda.

## **2. A questão do feminismo**

Neste tópico objetiva-se explicar a história e processos do feminismo, reconhecendo suas características tão particulares que devem ser tomadas em consideração. Além disso, é importante expor o cenário histórico e social que permitiu o surgimento deste movimento que faz parte das forças que formataram as últimas décadas do século XX e os primeiros anos do século XXI.

### **2.1. História**

A primeira onda do feminismo aconteceu a partir das últimas décadas do século XIX, quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar por seus direitos, porém, ao longo da história ocidental, sempre houve mulheres que se rebelaram contra sua condição e lutaram por liberdade. O primeiro dos direitos às mulheres que se popularizou foi o direito ao voto, que foi conquistado no Reino Unido em 1918.

Assim como na Inglaterra, no Brasil a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. Ainda nesta primeira onda do feminismo no Brasil, vale chamar a atenção para o movimento das operárias, que lutavam por melhores condições de trabalho e salário. Mas, este feminismo inicial, tanto na Europa como no Brasil, perdeu força a partir da década de 1930 e só reapareceu, com importância, na década de 1960.

No Brasil, em 1960, o país passava por uma fase diferente do resto do mundo. A música revolucionava-se com a Bossa Nova, o presidente da república, Jânio Quadros, renunciava, Jango chegava ao poder, aceitando o parlamentarismo, a fim de evitar um golpe de estado. O ano de 1963 foi de radicalizações e, em 1964, ocorreu o golpe militar.

Portanto, o cenário no Brasil não era propício para o surgimento de movimentos libertários, principalmente, de causas identitárias. Foi nesse ambiente do regime militar e muito limitado, que aconteceram as

primeiras manifestações feministas no Brasil na década de 1970. O regime militar via com grande desconfiança qualquer manifestação feminista, pois as enxergava política e moralmente perigosas. (PINTO, 2010)

## **2.2. Definições de feminismo**

Segundo Ferreira (1986, p. 768), feminismo significa: "movimentos daqueles que preconizam a ampliação legal dos direitos cívicos e políticos da mulher, ou equiparação dos seus direitos aos do homem". Dessa forma, compreende-se feminismo como um conjunto de teorias que tem como meta alcançar direitos iguais e empoderamento feminino, libertando-se de padrões opressores baseados em normas de gêneros.

A expressão "feminismo" e "feminista" apareceu pela primeira vez na França e nos Países Baixos em 1872, no Reino Unido na década de 1890 e nos Estados Unidos em 1910. Como apresentado no tópico anterior, o primeiro momento da história do feminismo refere-se fundamentalmente à conquista do sufrágio feminino. O segundo diz respeito às ideias associadas à libertação, lutando por igualdade jurídica e social das mulheres. O terceiro momento, iniciado em 1990, pode ser considerado uma continuação e reação às falhas do momento anterior.

Na primeira grande fase do feminismo lutava-se por direitos jurídicos, como a questão de direitos contratuais e de propriedade, era-se contra os casamentos arranjados e à propriedade de mulheres e filhos pelos seus maridos. Mas, no final do século XIX, focou-se a luta pela conquista do direito ao voto.

A segunda fase teve como objetivo a liberação da mulher, pois as feministas viam as desigualdades culturais e políticas das mulheres como questões intimamente ligadas. Foi nessa fase que protestos feministas, como a famosa queima de sutiãs aconteceram.

Já o terceiro momento do movimento feminista, em resposta às falhas do momento anterior, objetivava evitar definições essencialistas da mulher. Dentre as questões mais importantes defendidas pelas mulheres dessa fase estão as discussões relativas à questão cultural, social e política da cor, principalmente a participação da mulher negra na sociedade, assim como o debate do feminismo da diferença, cuja discussão se centrou nas diferenças entre os sexos.

Visto que a construção da identidade está entrelaçada a acontecimentos históricos importantes, será feita no próximo tópico uma explicação sobre as concepções de identidade, para entendermos de onde parte o feminismo.

### **3. *A questão da identidade***

Entende-se por identidade, o conjunto de características particulares que identificam uma pessoa. Aqui serão expostas três concepções muito diferentes de identidade, a saber, as concepções de identidade do sujeito do iluminismo, do sujeito ideológico e o pós-moderno.

O sujeito do Iluminismo está baseado na concepção de que a pessoa humana é dotada de razão, de consciência e de ação, cujo seu “centro” nasce com o indivíduo e se desenvolve com ele, ainda que se mantenha o mesmo. Esse “centro” é, portanto, a identidade da pessoa.

Já o sujeito sociológico é aquele que reflete a complexidade do mundo, mostrando que o “centro” do indivíduo não é autônomo ou autossuficiente, mas se forma a partir das relações com outros indivíduos que mediam para o sujeito valores, sentidos e símbolos. De acordo com essa interação entre o eu e a sociedade, a identidade é formada. O sujeito ainda tem o seu núcleo, mas ele é modificado num diálogo contínuo com outras identidades.

O sujeito pós-moderno está baseado na concepção de que a identidade não é fixa, essencial ou permanente. Ela se modifica as formas pelas quais somos abordados nos sistemas culturais que nos cercam. Ou seja, o indivíduo assume diferentes identidades em diversos momentos, construindo-a historicamente, e não biologicamente.

### **4. *Mafalda e as questões do feminismo***

Nesta parte do trabalho propõe-se apresentar reflexões sobre a obra do cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado (Quino), Mafalda, personagem criada num contexto social denominado ditadura militar em vários países latino-americanos. As tiras tratam das atribuições da mulher num período de inquietação provocada pelos movimentos feministas.

#### **4.1. Mafalda**

Mafalda é uma tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. As histórias apresentam uma menina de 6 anos, contestadora, de uma típica família de classe média argentina, que se preocupa com a humanidade, a paz mundial e que recusa o mundo tal qual ele é.

Sua história começou quando uma encomenda foi feita a Quino – uma propaganda de eletrodomésticos – que tinha que ter personagens com a letra M, da marca, mas que não vingou. Tempos depois, um jornal pediu a Quino tirinhas, e ele acabou desengavetando Mafalda, que nasceu no dia da primeira publicação, em 29 de setembro de 1964.

Com seu olhar único sobre o mundo e suas críticas ácidas, Mafalda, a menina que ama os Beatles e odeia sopa, já fez pessoas do mundo todo sorrirem e pensarem sobre questões como a ida do homem à lua, ditaduras e Guerra fria.

Mafalda, como os demais personagens – seu pai, sua mãe Raquel, seu irmão e os amigos, Felipe, Manolito, Susanita, Miguelito e Libertad – foram criados para satirizar o comportamento humano e sugerir reflexões.

Com a obra, Quino conseguiu criticar o contexto político e econômico argentino da época, criando metáforas brilhantes para falar de assuntos que podiam ser censurados pelo sistema repressor político. Ao lerem as tirinhas, as pessoas conseguiam se reconhecerem e rirem de seus próprios problemas. Mafalda rodou o mundo, traduzida em 26 idiomas, rendeu livros, mostras e foi tirinha por apenas 10 anos por “esgotamento de ideias”, segundo o próprio autor.

#### **4.2. O feminismo em Mafalda**

Como posto no tópico acima, Quino criou Mafalda numa época denominada ditadura na Argentina, período em que o mundo estava dividido pelo bloco bipolar, havia a disputa entre o capitalismo e o socialismo, que eclodiu logo após as duas guerras mundiais, e quando surgiu também as novas concepções do papel da mulher na sociedade, o que justifica as mensagens das tirinhas carregadas de história e ideologia. Portanto, para compreender melhor Mafalda, faz-se necessário conhecer

o contexto, o momento histórico, político e social concomitante a sua existência.

Assim, observa-se que nos textos de Mafalda há outros inseridos, exigindo que se realize uma leitura do texto e da imagem simultaneamente com um conhecimento prévio do assunto abordado, o que a análise do discurso denomina de interdiscurso.

A análise do discurso é um método que serve para refletir e analisar um discurso, o que confirma Orlandi (1999, p. 45) que diz que “a análise de discurso trata a leitura como um processo nos quais gestos de interpretação é feitos e efeitos de sentido produzidos”. De acordo com Orlandi (2002, p. 30) “os sentidos não só estão nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não depende somente das intenções dos sujeitos”.

Analisando o discurso da personagem principal, da sua amiga Susanita e de sua mãe, identifica-se a discussão de temas que afligiram a geração dos anos 60 e 70, entre eles o papel da mulher no contexto econômico e sociocultural, em posição à ideias machistas, conservadoras e patriarcais.

O que caracteriza Mafalda como contestadora é o fato dela ser uma criança e, principalmente, uma mulher. Para ela é muito difícil aceitar os moldes tradicionais fundamentados pelo patriarcalismo e pela dominação masculina, nos quais as mulheres têm que ser boas esposas e mães, dedicando-se apenas à família, abdicando dos seus estudos e profissionalização.

Porém, muito diferente de Mafalda, sua amiga Susanita sonha em ter muitos vestidos, em casar e ter muitos filhos, postura que representa o grupo que não aderiu ao movimento de liberação feminina da época, como podemos observar na tira abaixo:





Nesta tira observamos Mafalda, que anseia por conhecimento enquanto sua amiga Susanita sonha em ter muitos vestidos. Apesar de serem crianças, Susanita, por exemplo, já demonstra em seu discurso que conhece as “regras” que orientam sua sociedade, e Mafalda não concorda com a amiga, mas reconhece, pois sabe que esta é a realidade.

Apesar das críticas feitas à amiga, o principal alvo de Mafalda é sua mãe, em virtude da sua atitude submissa. Esta situação é representada na tirinha abaixo:



Ao observar a mãe cuidando de seu uniforme para seu primeiro dia de aula no jardim de infância, Mafalda demonstra a opinião que tem dela, ao considerá-la medíocre, permitindo identificar o valor da educação como item essencial para que a mulher tenha chance de mudanças. A menina crê que a partir do estudo conseguirá romper com o estereótipo da mulher preparada para afazeres domésticos, como sua mãe, que abdicou dos estudos para assumir o papel de boa mãe e esposa.

Raquel sente-se magoada com as palavras da filha e mantém-se calada. Para a análise do discurso, o silêncio é, conforme Orlandi (2007), uma ação imprescindível para que o sentido faça sentido. Além disso, o constante silêncio de Raquel, observado em várias tirinhas, evidencia a mulher oprimida e censurada.

Uma última tirinha mostra que, apesar de Mafalda ter como objetivos de vida a busca por conhecimento e profissionalização, há momentos em que ela também pensa em ser mãe.



Esta tira mostra que Mafalda, ao contrário da maioria das mulheres, que é preparada desde cedo para casar e ter filhos, só pensa em ser mãe por instinto e não por desejo, fazendo-se pensar que nenhuma mulher pode escapar do fato de ser mãe, mas que pode tornar este fato possível apenas após cumprir seus objetivos primordiais, como o amigo, Felipe, deixa claro que conhece a ideologia da amiga, uma ideologia que desconstrói os velhos paradigmas.

## 5. *Considerações finais*

Analisou-se aqui o discurso das tiras da Mafalda, polêmico, único e com críticas ácidas aos problemas do mundo dos anos sessenta, entre eles, as concepções do papel da mulher na sociedade, se opondo aos padrões tradicionais da época baseados no patriarcalismo.

Sabe-se que as mulheres, ao longo da história Ocidental, sempre lutaram por libertação e igualdade. Muitos direitos já foram conquistados, mas se feita uma análise nos dias atuais, se identificaria um quadro talvez semelhante, com alguns conflitos diferentes e outros similares.

Apesar dos cinquenta anos já transcorridos de Mafalda, a tira ainda faz sucesso, pois os temas abordados são universais, portanto, atuais.

Observa-se na obra a existência de um narrador que critica a sociedade e, ao mesmo tempo, identifica o papel da mulher da década de sessenta, do século XX. Mafalda, ao contrário da maioria das mulheres da época, provoca uma desordem no discurso que é instaurado durante séculos a respeito do papel da mulher.

Elegendo-se a análise das tiras de Mafalda para este trabalho, foi possível compreender que a identidade do sujeito é constituída a partir de um diálogo contínuo com outras identidades, assim como o discurso do sujeito está intrinsecamente ligado à sua memória histórica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GURGEL, T. Feminismo e luta de classe: história, movimento e desafios teórico-políticos do feminismo na contemporaneidade. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, vol. 09, p. 01-09, 2010, Florianópolis. Disponível em:

<[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277667680\\_ARQ\\_UIVO\\_Feminismoelutadeclasse.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277667680_ARQ_UIVO_Feminismoelutadeclasse.pdf)>. Acesso em: 18-11-2014.

NOGUEIRA, M. A.; OLIVEIRA, G. F.; DIAS, P. R. R. As representações do feminino em Mafalda. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – INTERCOM, 2012, Recife. *Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*. São Paulo: INTERCOM, p. 01-11, 2012. Disponível em:

<[www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero\\_04/.../no04\\_artigo02.pdf](http://www.tabuleirodeletras.uneb.br/secun/numero_04/.../no04_artigo02.pdf)>. Acesso em: 18-11-2014.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. In: *Revista de Sociologia e Política* (UFPR. Impresso), v. 18, p. 15-23, 2010. Disponível em:

<[www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf)>. Acesso em: 18-11-2014.

SILVA, C. L. M. e. A emancipação feminina em Mafalda: uma análise discursiva de tiras. *Tabuleiro de Letras*, v. I, p. 1-22, 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/160>>. Acesso em: 18-11-2014.

TEIXEIRA, L. A. L. A (des)ordem do discurso de Mafalda: uma análise da mulher nas tirinhas de Quino. In: *VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – VI ENECULTI*, p. 01-15, 2010. Disponível em:

<[www.cult.ufba.br/wordpress/24421.pdf](http://www.cult.ufba.br/wordpress/24421.pdf)>. Acesso em: 18-11-2014.

**Iconografia**

Tira 1 – Disponível em:

<[http://www.snpcultura.org/pai\\_da\\_mafalda\\_fez\\_80\\_anos.html](http://www.snpcultura.org/pai_da_mafalda_fez_80_anos.html)>. Acesso em: 3-11-2014.

Tira 2 – Disponível em:

<<http://marceloamil.files.wordpress.com/2011/01/001.jpg>>. Acesso em: 3-11-2014.